

NOVAS HOSPEDEIRAS DE *RHIZOCTONIA SOLANI* NO PARÁ

Alessandra Moraes¹ (ale.jgm@gmail.com), Luiz S. Poltronieri² (poltroni@cpatu.embrapa.br), Jaqueline R. Verzignassi² (jaque@cpatu.embrapa.br), Ruth Linda Benchimol² (rlinda@cpatu.embrapa.br), Rosemary Corrêa Costa¹ (rosemarycorreacosta@hotmail.com), Joseani Castro da Silva¹ (josi_any@yahoo.com.br).

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Av. Tancredo Neves, 2501, CEP 66077-530, Belém, PA.

² Embrapa Amazônia Oriental. Caixa Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA.

A habilidade saprofítica competitiva, o potencial patogênico e a vasta gama de hospedeiros tornaram *Rhizoctonia solani* Kühn (*Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk) patógeno economicamente muito importante na Região Amazônica. Folhas de plantas de ingá (*Inga edulis*), roseira (*Rosa* sp.) e neen (*Azadirachta indica*) apresentando lesões necróticas foram coletadas nos municípios de Castanhal, Belém e São João de Pirabas, respectivamente, e encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental para a diagnose dos agentes causais. Fragmentos de tecido da interface entre a região necrosada e a sadia das lesões foram desinfestados e plaqueados em meio de cultura BDA (Batata-dextrose-ágar). Após três dias de incubação (26°C e 12h de luz fluorescente contínua), foram obtidas culturas fúngicas de crescimento micelial abundante e coloração marrom-clara. Observações ao microscópio óptico permitiram concluir que se tratava de *R. solani*. As colônias foram multiplicadas e discos das culturas foram inoculados em plantas sadias. Os sintomas foram reproduzidos quatro dias após a inoculação e, então, realizou-se o reisolamento do fungo, confirmando-se a patogenicidade dos isolados. Este é o primeiro relato de *R. solani* em ingá, roseira e neen no Pará.